

Forças Especiais treinadas por militares portugueses ^{SJ} 11/4/94 ajudaram vítimas de ciclone

O batalhão de forças especiais moçambicanas a ser treinado por militares portugueses em Nacala teve um «comportamento muito bom» na ajuda à população afectada pelo ciclone «Nadia» que se abateu há dias sobre a Província de Nampula.

Fonte militar em Maputo disse que os mais de 400 militares moçambicanos, oriundos das tropas do Governo e da Renamo, fizeram a segurança de vários armazéns com víveres no Porto de Nacala, após notícia de tentativas de pilhagem na cidade.

Um oficial militar luso foi destacado para fazer a ligação com a comissão criada pelo Conselho Executivo (Câmara Municipal) para enfrentar o sinistro provocado pelo ciclone, que teve precisamente o seu epicentro naquela cidade portuária, mas que afectou 13 dos 21 distritos da Província de Nampula, deixando 1,5 milhões de pessoas desalojadas.

Os militares moçambicanos deram também o seu apoio aos trabalhos de remoção dos destroços resultantes da destruição de praticamente todas as construções de natureza precária na cidade de Nacala.

Uma fonte militar disse que a acção das forças especiais foi um bom exemplo

do papel que as Forças Armadas são chamadas a desempenhar em tempo de paz.

Os treinos do batalhão já entretanto foram retomados, apesar de o centro de instrução também ter sido afectado pelo ciclone.

No centro, a antiga Base Aérea de Nacala, recentemente recuperada para treinar o novo Exército moçambicano, uma parede ruiu sob a intensidade do vento e da chuva, e mais de 300 chapas de lusalite voaram. Também moto-bombas ficaram avariadas em resultado do temporal.

Algum do material deteriorado será substituído pelo avião C-130 da Força Aérea Portuguesa, que chegou a Moçambique, trazendo auxílio humanitário para as populações.

Ao todo, o avião luso transporta 10 toneladas de material e ajuda humanitária, não trazendo mais porque o voo para Moçambique é directo e 12 toneladas de combustível são necessárias.

A Grã-Bretanha e França anunciaram entretanto já o envio de ajuda humanitária para aquele País da África Austral.

O valor do auxílio britânico é de 250 mil libras, incluindo o fornecimento de medicamentos, geradores eléctricos, materiais de construção e assistência no restabelecimento da

energia eléctrica e água.

A França enviou já num dos vãos regulares da «Air France» para Maputo, uma tonelada e meia de medicamentos, uma tonelada e meia de cobertores e cinco toneladas de víveres.